A PLEBE

ASSIGNATURAS
ANNO . . 10$000 — SEMESTRE 5$000
Numero avulso: Da semana, $100; atrazado, $200
As assignaturas começam sempre no 1.º do mez em que são tomadas

Redacção e Administração:
Rua 15 de Novembro, 16 (Sobrado) — S. PAULO
Endereço: Caixa Postal, 195

ANNO III — NUM. 20
São Paulo, 5 de Julho de 1919
PUBLICA-SE AOS SABBADOS

"A PLEBE" diaria

Estamos ultimando os trabalhos para iniciar, por todo o corrente mez, a publicação diaria d'*A Plebe*.

Se ainda não o fizemos é porque não queremos dar execução a uma iniciativa de tanta responsabilidade, sem contarmos com os recursos indispensaveis para garantir o seu necessario exito.

Estamos, portanto, dependendo da vontade dos camaradas, dos sympatizantes e amigos de nossa causa, aos quaes estamos endereçando a circular abaixo e que a todos, indistinctamente, é, por este meio, dirigida.

Quem não corresponder a este definitivo appello não poderá ser considerado um verdadeiro partidario do ideal grande que nos anima na luta. Eis a circular:

Companheiro:

Dirigimos-lhe pessoalmente esta circular para solicitar o seu nunca desmentido interesse por tudo quanto se refere ao desenvolvimento da nossa obra de propaganda.

Por todo o corrente mez, *A Plebe* deverá apparecer diariamente e, comquanto com apparencia modesta, a sua publicação, para nós que não contamos senão com os nossos pobres nickeis subtrahidos de parcos salarios, vai ser um problema ao qual não poderemos evitar uma solução de continuidade, se nos faltar a ajuda constante dos companheiros sinceros. Mesmo antes de iniciar a sua publicação, precisamos saber approximativamente com que garantias a iniciativa vae desenvolver-se. Ha ainda a questão do formato e a da tiragem a resolver e as duas dependem dos fundos que vão constituir o capital inicial.

Os gastos para a montagem de um jornal diario não são leves. Certo é que não precisamos das centenas de contos que a imprensa burgueza reclama. Não temos a pretensão de alugar palacios, mobiliar ricas salas e os nossos redactores fixos ganharão o mesmo salario de um typographo. Todos os luxos e todos os desperdicios foram eliminados do nosso orçamento, que é orçamento de sacrificios e de trabalho a quem tiver de levar avante tão imprescindivel iniciativa.

Voltar aqui a dizer as razões por que se impõe nesta hora a publicação diaria d'*A Plebe*, aos companheiros que tal comprehendem, parece-nos superfluo. Esses camaradas devem, porém, comprehender tambem a urgencia de publical-a já. O movimento operario desenvolve-se de dia para dia, o desejo de sahir deste estado de coisas generaliza-se sempre mais; quem é que não presente que estamos em vesperas de uma colossal transformação do velho mundo, cuja agonia foi apressada pela guerra? No entanto, falta uma orientação generalizada do que se deve fazer: a agitação é impulsiva. Falta uma visão clara que guie as massas ao porvir, falta uma bandeira para as turbas que lutam, é urgente dar uma consciencia a quem é impulsionado por desejos ardentes, mas vagos.

Para essas faltas o jornal diario é, actualmente, o remedio unico. A obra dos semanarios manifesta-se insufficiente e morosa e mesquinha para o momento que atravessamos.

Portanto, não ha parecer discordante: *A Plebe* diaria ha de sahir e sahirá quanto antes.

Companheiro:

Pode ajudar-nos; se não o tem feito até agora ou se o tem feito sem grande sacrificio, sabemos que assim procede porque não calculou a urgencia e a premencia de dar e fazer, para o jornal diario, tudo quanto lhe é possivel fazer, hoje e não mais tarde.

Assim nos resolvemos a dirigir-lhe directamente esta circular, solicitando o seu concurso que não poderá deixar de estar á altura do seu acatamento pela causa proletaria, da sua dedicação ao nosso sublime ideal anarchico.

Companheiro:

Mande-nos logo o que lhe seja possivel destinar a uma das mais importantes e inadiaveis iniciativas de propaganda e se tem amigos que queiram concorrer para a nossa obra, solicite com urgencia tambem o seu auxilio.

A lista que junto lhe remettemos ha de nos ser devolvida, mesmo em branco, até o dia 12 de Julho.

Contamos com o seu cartão de resposta a esta circular; mesmo que não julgue digna de ajuda a nossa iniciativa, deve dizer-nos sobre que se baseia a sua repulsa.

O seu silencio poderá deixar-nos na duvida de que se passou para o outro lado da barricada.

Saude e Anarchia!

O CARNAVAL DA PAZ

Enfim, ahi a temos, um pouco tarde, com a platéa já cansada pela espera e já edificada sobre o assumpto, mas, e é o que importa, ahi a temos — e precisamente no dia vinte e oito de junho, depois do almoço, a horas tantas — a festa da paz, a grande festa nova, o carnaval extemporaneo para o goso dos povos imbecis.

Ninguem, é verdade, chegou a comprehender porque devia estar alegre, mas eram ordens... E as ordens dos credores é sempre prudente respeitar. Officialmente devia celebrar-se a festa da paz, e officialmente a festa foi celebrada. Assim o regosijo do povo ficou pendurado nas hastes das bandeiras multicores, e foi assignalado pelo voltear ao vento dos sagrados trapos que cobrem as vergonhas de todas as patrias. Naturalmente, uma tal manifestação devia sahir incompleta; faltaram as bandeiras das nações vencidas, faltou a da Italia, que para salvar Trieste precisa de Fiume como fronteira commercial, faltaram todas as bandeiras das nações aniquiladas, estranguladas, desde tempo pelos alliados e faltou... a bandeira vermelha da Republica dos Soviets.

Porém, digamol-o com orgulho, havia, em compensação, muitas bandeiras inglezas e norte-americanas, colossaes e espalhafatosas como «reclames» de casas commerciaes que negociam em contos do vigario. E havia tambem as bandeiras francezas, ondeantes ao vento, cheias de blague, e ao lado destas umas poucas bandeiras belgas que não sei porque pareciam gottejar lagrimas sobre um certo heroico sacrificio que já fez parte da florescencia rhetorica da guerra, mas que hoje é flôr murcha atirada ao lixo.

A Belgica, a Rumania, a Servia... E quem se lembra dellas hoje? E do Portugal pobre e valente?... Quem se lembra?...

E' preferivel enthusiasmar-se pelas nações novas que a guerra criou: pela Yugoslavia, que nunca existiu, ou pela Ukrania. E' preferivel reconhecer uma ambulante republica do Dom para evitar que alguem nos lembre a Irlanda, o Egypto, a Coréa, as colonias asiaticas e africanas, todo o mundo usurpado, todos os povos crucificados... Nações pequenas, nações proletarias que a guerra arruinou, que vos reste o consolo de vos terdes sacrificado pela grande causa da liberdade de todos os povos e que a Liga das Nações se esqueça de vós!...

A festa da Paz...

Quantas mentiras, quantas burlas, quantos crimes! E, felizmente, foram os allemães os derrotados. Que sorte teve a humanidade! Porque, se em logar da Democracia, tivesse ganho a partida sangrenta o kaiserismo, a coisa podia ainda ser mais terrivel. E' possivel que o fosse; não o garantimos, não podemos garantil-o porque é difficil estabelecer uma distincção entre o imperialismo dos barbaros e o imperialismo dos democratas. Mas a «paz» dos alliados deixa suppor o que podia ser a «paz» dos allemães. Senão peior... pelo menos identica.

Mas, louvado seja Deus omnipotente e misericordioso, emfim a paz foi feita. Até a ultima hora havia receio de uma surpresa. Agora, porém, o perigo está eliminado. Com a faca ao pescoço, os vencidos assignaram o tratado de paz. Não haverá mais guerras... nestes quinze dias. E é possivel que a Liga das Nações tomando conta da Paz, na qualidade de ama secca, chegue a prolongar esse periodo de felicidade por mais algumas semanas.

E' possivel que aqui e acolá o morticinio continúe... A culpa, porém, é dos maximalistas, esses damnados hereges que não acreditam nos quatorze mandamentos do patriarcha da hypocrisia, o bemaventurado Wilson.

E' possivel tambem que os cumplices descontentes com a partilha façam das suas... Mas tudo isso não obsta. Como não obsta a sorte dos vencidos. O essencial é que o tratado de Paz ficasse assignado. Porque uma mentira deixa de ser perigosa desde que seja protocollada...

Podemos, portanto, respirar e encarar o porvir com confiança.

As nações civis alliadas contra a barbarie, as nações alliadas que eram sete, oito, ou dez, não lembramos bem, isto é, Inglaterra, Estados Unidos e França, comprometteram-se a manter a paz no mundo e a restabelecer nelle a ordem para que os negocios voltem a ser reorganizados.

E para garantir a tranquillidade universal, agora que o mais está feito, vão dar os ultimos retoques na Liga das Nações. Muita gente não comprehendeu bem ainda, o que é a tal Liga e quaes as suas consequencias. Ha tambem anarchistas e anarchizados que duvidam da efficacia peripathetica de um tal organismo...

Como poderá a tal Liga estabelecer a fraternidade no mundo? De forma facil e honesta. Vamos demonstral-o com um exemplo.

O lobo e o carneiro são, de facto, duas entidades distinctas e antagonicas. Mas, depois que o lobo devora o carneiro, passam, tambem de facto, a constituir uma entidade unica, indissoluvel...

O perigo, porém, no caso em discussão, é que não se trata de um lobo, mas de varios lobos, os quaes, depois de terem devorado os carneiros — para deixar mais solida a Liga das Nações — é possivel que passem a disputar os ossos, acabando por devorar-se mutuamente. E, naturalmente, os sobreviventes victoriosos, exigirão uma outra festa da Paz...

Mas, que fazer?

O leão ainda não despertou deveras. Abriu só um olho e meneou só um pouco a cabeça...

Mas não é caso para desesperar. Todas essas festas pela Paz, todas essas burlas, essas mentiras, esses crimes cynicamente perpetrados, é bem possivel que cheguem a despertar de uma vez o velho leão — o povo...

E os leões quando despertam são terriveis.

Os lobos hão de ver...

GIGI DAMIANI.

A PAZ!

A verdadeira vencedora da guerra

OS LOBOS disfarçados em ovelhas

Dentre as diversas categorias de adversarios das ideias anarchistas, destaca-se uma classe de individuos que é de todas a mais covarde e vil. São os miseraveis que nada possuem, que soffrem como todos nós as consequencias do regimen burguez, que levam ás vezes vida de cão, mas que, apezar de tudo, são ainda mais realistas do que o rei, mais reaccionarios do que todos os Trepoffs.

Eu os detesto sobremodo.

Justifico que sejam nossos inimigos, que nos combatam á socapa ou de viseira erguida os burguezes de todos os matizes, os politiqueiros, os tubarões da finança e da industria, os padres e ministros de todas as religiões, todos aquelles, emfim, que gosam, nesta sociedade do privilegio de viver á custa do suor do proximo. Elles são nossos inimigos declarados, e nós tambem não os poupamos da nossa barricada, donde constantemente partem os raios vingadores. Têm alguma coisa que perder, que é a vida regalada e tranquilla e o bandulho farto, sem o desperdicio de canceiras e energias. Nós minamos os palacios onde elles celebram as suas bacchanaes, nós ameaçamos esvaziar-lhes de momento as panças refartas de oiro...

E' pois natural que se esforcem, que se damnem no proposito de conservarem as prerogativas de que usufroem, conquistadas á custa de mentiras, fraudes, latrocinios, violencias e crimes de toda ordem.

A nossa guerra nunca teve armisticio e, através dos seculos, torna-se cada vez mais accesa e mais franca. Chegou agora o periodo agudo da refrega. Não perdôo, entretanto, a esses miseraveis que nada são, senão rafeiros e lacaios dos potentados; que nada têm de seu, a não ser a indumentaria raxada adquirida nos belchiores e o cynismo impudente, e que em altos berros, para que os seus senhores os ouçam e lhes atirem um osso roido, gritam o seu furor contra os anarchistas.

Não os perdôo, e desejaria que, antes de cair sobre os tyrannos do povo, recahisse sobre elles a furia da multidão vingadora, no dia proximo do ajuste de contas.

Porque elles são mais vis e traidores do que todos os burguezes. Fazendo parte, como nós, da turbamulta de desgraçados que suam e se esfalfam no inglorio afan de conseguirem uma parcella de bem-estar e liberdade, vendo os seus esforços tornados improficuos, pela ganancia burgueza, pela injustiça social, em vez de, como homens dignos, se rebellarem; em vez de, como Spartacus, empunharem as armas contra aquelles que os escravizam, esses miseraveis supportam pacientemente as chibatadas e os pontapés dos algozes, e lambem ainda os pés que os escoucelam. Porque no intimo elles têm tambem almas malditas de algozes. Pensam, na postura humilhante de sabujos, emquanto comem migalhas de banquetes, ou emquanto recebem vergastadas:

— "Isto, assim como está, é realmente ruim. Soffremos, e comnosco soffrem milhões de homens. Os que gosam a vida são poucos, são apenas esses para quem trabalhamos e que em paga nos dão pancada. Mas, porque é que gosam, e por que é que são mais fortes do que nós? Porque não tiveram escrupulo, para defraudar e roubar o proximo; porque não tiveram piedade, e exploraram o trabalho de mulheres e creanças; porque, afinal, são ladrões. Ora, nós tambem não temos consciencia, somos capazes das mesmas torpezas, logo... poderemos tambem nos tornar de uma hora para outra em senhores e algozes. Convem, pois, que conservemos este estado de coisas até ver. Havemos de vingar, nas carnes de outrem, estas chicotadas que hoje recebemos: Ai, como ha-de ser bom torturar e matar homens e ostentar poderio e riquezas!"

Mas a este soliloquio dos perjuros á causa de seus irmãos de infortunio, nós respondemos, do alto da nossa barricada de rebeldes fieis:

— Miseraveis: Sois lobos disfarçados no meio do rebanho. Aguardaes apenas o descuido das ovelhas, para saciardes a vossa sede de sangue! Vamos, mostrae de vez os vossos dentes! Saciae os vossos apetites! Cuidado, porém! Não acreditaes, por certo, homens praticos que sois, em milagres. Mas, um milagre se realiza, nestes nossos miraculosos tempos, e que foi aliás previsto pelos prophetas da Anarchia: os Kropotkine, os Tolstol, os Bakounine, os Malatesta. E' que os cordeiros, hoje se transformam repentinamente em leões valorosos. Vêde o rebanho pacifico da Russia antiga, que era tangido pelo knout dos cossacos. Vêde o rebanho humilde e obediente da Allemanha militarista, que era zurzido pelo tagante do Estado Maior! Os carneiros viraram feras e devoraram os pastores tyrannos. Acautelae-vos, pois, nós vos prevenimos, ó lobos disfarçados em ovelhas, que aguardaes um descuido do rebanho, para satisfazerdes a vossa fome de grandezas e de oiro!

RAYMUNDO REIS.

Boicotae os productos da Antarctica!

Debaixo da casquinha...

Já agora estou a convencer-me de que Aurelinoff, além do mais, é um perfeito parvo... A sua ultima investida contra nós é symptomatica. A Conferencia Communista reunia-se tranquillamente, sem o menor estardalhaço. Aurelinoff mandou prohibir as suas sessões. Muito bem. A Conferencia foi reunir-se noutra parte, tomando todas as deliberações que tinha de tomar. De modo que os trabalhos proprios da Conferencia nada soffreram com a prohibição. Mas a perseguição policial teve este effeito: chamar a attenção do publico para a Conferencia. Os grandes jornaes referiram-se ao caso, em artigos, entrevistas, reportagens, notas, etc. No parlamento dois deputados pronunciaram longos discursos contra a prepotencia aureliniana, fazendo largas referencias á Conferencia, ao communismo, ao anarchismo, á revolução social... e nem uma voz se levantou em defeza de Aurelinoff. Este em pessoa é que teve que se defender, publicando no Jornal do Commercio *um artigalhão pejado de citações e ensopado de veneno. Resultado final: se os trabalhos da Conferencia tivessem decorrido normalmente, o grande publico teria della apenas umas noticias vagas; ao passo que a publicidade e o debate estabelecidos em torno da sua prohibição repercutiram amplamente chamando a attenção do povo para a propaganda anarchica. E mais: o acto da policia, manifestamente illegal, veiu comprovar, uma vez mais, o conceito libertario da nullidade pratica dos «direitos legaes», sempre regulados pelo arbitrio da força. Ora, por isso é que eu me vou convencendo, já agora, de que Aurelinoff, debaixo daquella sua casquinha de sabichão, nada mais é, em realidade, que uma besta quadrada.* — **Astper.**

Commentarios de um plebeu

O delirio burguez

Todo o mundo sabe, sei-o eu, sabe-o o meu visinho, sabe-o a Europa toda e a America, a China, a Africa, o Sião, sabem-n'o até os mortos (os espiritos m'o affirmam) que a burguezia, a velha e nobre e rica burguezia tem os seus dias contados e vae morrer.

Mas, se todos o sabem, os vivos e os mortos, se todos o sentem, ha, entretanto, alguem (coisa extranha!) que o não vê nem o sente, que o não sabe, que, de todo e literalmente, o ignora. Esse alguem é ella mesma, a burguezia. Parecerá, de certo, extraordinario, mas nem por isso é menos verdadeiro. Tudo o diz, tudo o proclama e o demonstra. Quem ler os seus jornaes, quem ouvir os seus governos, acompanhar e observar os seus actos e attitudes, conhecer os seus planos, surprehender os seus designios, penetrar as suas ambições e appetites, ha-de por força e por necessidade, chegar, como eu, a esta risonha e picaresca deducção: — a burguezia, condemnada á morte, ignora que vae morrer.

Para ella, para esta classe tão rica e tão astuta, tão intelligente, tão prespicaz, tão sabia, para esta casta de semi-deuses omniscientes e omnipotentes, o que se passa no mundo e o convulsiona de cima a baixo, a derrocada dos imperios, o esphacelo do militarismo, a fuga desordenada de reis e tyrannos, as sangrentas e triumphantes revoluções da plebe, as successivas batalhas para o esmagamento do capitalismo, tudo isto, que não é tudo, mas é alguma coisa, para ella nada vale, nada exprime e não tem, positivamente, importancia.

Centenas de sujeitos, representando todas as castas privilegiadas da terra, disputaram até agora em Paris. Em torno da Paz? Não. Em torno da Presa.

Pois bem. A presa ahi está. A Allemanha capitalista entrega-se, incondicionalmente, ao capitalismo rival.

Vae o capitalismo rival da Allemanha, como se propõe e affirma, devorar a excellente presa que este paiz representa na pessôa dos seus milhões de trabalhadores, dos mais activos e laboriosos do mundo?

Não, não vae. Tranquillisemo-nos a tal respeito. A burguezia, se não morreu de todo, agoniza rapidamente. Ella diz que ainda vive, mas é mentira. Ella apenas estrebucha.

A conferencia de Paris foi, já disse, a conferencia da Presa. A conferencia da Paz ainda se não reuniu. Está, porém, para breve. Della fará parte, exclusivamente, o proletariado do universo. Veremos então esta coisa singular: — não haverá tratados, mas simples entendimentos. Mas veremos outra coisa não menos singular. Veremos que só a plebe ignara sabe fazer da sciencia e da dida uso decente e adequado. Veremos que só ella saberá fazer a paz, porque só ella poderá evitar guerras.

Roberto Feijó.

Cobrança na Rêde Sul-Mineira e na Mogyana

O camarada Francisco de Azevedo está fazendo a cobrança das assignaturas d'*A Plebe* nas localidades da Rêde Sul-Mineira, devendo percorrer tambem algumas da Mogyana.

Cremos que basta este aviso para que os companheiros e amigos lhe prestem toda a sua ajuda, dependendo disso a prosperidade d'*A Plebe*.

A NOSSA EXPULSÃO

Apontamentos para a historia das infamias burguezas

VI

Na Immigração encontramos o camarada Cicero, detido desde o inicio da guerra, por ser pacifista, internacionalista, anarchista.

Pelo mesmo motivo haviam sido supprimidos os jornaes de ideias libertarias, entre os quaes se contava «Cronaca Sovversiva».

Estes e outros factos, alguns dos quaes fazem arrepiar os cabellos, como o assassinato systematico dos homens livres, pela policia, acontecem na grande Republica dos Estados Unidos, que serve de modelo aos *nossos republicanos*.

O companheiro Pedro Esteve e outros da União dos Operarios Industriaes do Mundo, visitaram-nos e fizeram diligencias para conseguir a nossa sahida em New York, porém as autoridades providenciaram em sentido contrario.

No dia em que o «Avaré» deixou o porto, de regresso ao Sul, eu e o Nalepinski reembarcamos á força, voltando ao ponto de partida. O Arouca ficara ainda no hospital da Immigração, regressando em outro vapor.

Durante a nossa permanencia a bordo não descuidamos um momento de fazer propaganda entre a tripulação, infiltrando entre os marujos o *microbio* da revolta contra as iniquidades sociaes. E as nossas ideias anarchicas encontravam éco, não somente pela sua logica mas tambem porque a vida dos marujos é um verdadeiro inferno. Os marinheiros estavam sempre molhados como pintos, correndo dum lado para outro, varrendo, lavando, mudando objectos, amarrando cabos, fazendo manobras, numa azafama interminavel. Os foguistas permaneciam horas e horas nas fornalhas, trabalhando no carvão, suando copiosamente, queimando-se em vida. Quando voltavam do trabalho vinham derramando suor em quantidade, cobertos de carvão; pareciam verdadeiros ex-homens.

A alimentação era de tão boa qualidade que elles, os marujos, a chamavam de *torpedo*. A cada passo protestavam contra os maus tratos de que eram victimas. E os nossos principios de reivindicação foram assimilados de tal maneira que os seus effeitos não tardaram em manifestar-se. A tripulação revoltou-se em New York e, depois, no Rio de Janeiro, negando-se a seguir para a zona de guerra e exigindo condições de vida mais humanas.

O governo brasileiro, fiel sicario da burguezia, errou, julgando que com as prisões e as expulsões, daria fim á propaganda e á acção do proletariado emancipador e supprimir de vez o pensamento anarchico. Muito ao contrario, com os processos de repressão enunciados, apenas conseguiu provar mais uma vez que a sua existencia tem por fim escravisar o proletariado. Ao mesmo tempo chamou a attenção do povo para as infamias que vem praticando e deu ensejo para que as ideias libertarias fossem divulgadas entre o operariado maritimo, dando-lhes um desenvolvimento progressivo que de outra maneira não chegariam a alcançar.

De regresso ao Rio, havendo o vapor entrado, novamente, no porto de Belém (Pará), tentamos, por segunda vez, a fuga, tentativa que não vingou, porque o marinheiro que estava de sentinella no portaló, impediu a nossa sahida. Esta attitude do marinheiro provocou a indignação dos outros tripulantes, os quaes o apostropharam, chamando-o de covarde, de krumiro...

Continuamos, pois, a nossa penosa viagem e, depois de tocarmos no Recife, e recebido a visita dos camaradas, entramos na bahia de Guanabara, a mais importante do mundo pelas suas bellezas naturaes. Amantes de tudo quanto é bello, harmonioso, esquecíamos os nossos soffrimentos, vendo novamente o paiz do qual tinhamos profunda saudade, recordações das familias e companheiros. A approximação do «Avaré» ao cáes chamou-nos de novo á realidade de que, se o Brasil é uma região grande, rica, admiravel, ha nelle uma população escrava, faminta, semi-nua e doentia, aniquilada pela miseria.

«Este bello paiz» é uma feitoria, «um grande hospital» onde os magnatas vivem a commerciar com a patria, a perturbar a ordem, a destruir todos os elementos de progresso, levando o desespero a todos os lares, amordaçando o pensamento, oppondo todas as barreiras á entrada da civilisação nas terras de Santa Cruz.

Por ultimo, auxiliados pela tripulação, conseguimos convencer os nossos guardas que o chefe Aurelino havia destacado para nos guardar, que já estavamos livres, que estavamos esperando do ministro da Justiça, o alvará de soltura. Durante as duas primeiras noites dormimos, fechados no alojamento de terceira classe, porém, nas noites seguintes ficamos no convez, tendo até a possibilidade de nos communicar com os companheiros da Capital. No quinto dia, os camaradas, á hora determinada, 4 da tarde, chegaram em automovel, communicando-nos que *estava prompto!*

Aconselhamos então aos soldados que fossem á cosinha da 3.a classe a pedir a «bóia», porque se demorassem, ficariam sem comer. Entretanto, nós corremos ao portaló, e, apezar de que a sentinella affirmasse que não podia deixar-nos sahir sem ordem superior, decidimos a fuga, custasse o que custasse. Contando com o apoio dos estivadores e de outros camaradas, não hesitamos: o que podia acontecer seria um conflicto, mas isso não era motivo para retrocedermos. Num momento dado, á vista de toda a tripulação, dos guardas da Alfandega e da policia, que estava no cáes, avançamos em direcção á escada, descemos rapidamente, atravessamos o cáes, cantando e rindo como quem nada tem a temer e... um minuto depois o automovel corria a toda velocidade pela avenida Rio Branco, levando os dois indesejaveis do «Avaré».

Florentino de Carvalho.

As confissões do Sr. Street

O industrial Jorge Street, rei da juta e presidente do Centro Industrial do Brazil, publicou no *Paiz*, de 12 do corrente, um sensacional artigo, a proposito da gréve dos tecelões cariocas, em torno de cujos conceitos se glosaram os mais diversos commentarios. Incontestavelmente o sr. Street é um homem esperto e bem se vê que elle prefere, nestes dias borrascosos que vão correndo, bancar o Lloyd George a ser um carrança empedernido. Não façamos illusões sobre as suas attitudes, mas registremos, a titulo documental, as suas confissões... revolucionarias.

«O grande industrialismo e o capitalismo moderno crearám para o trabalho e para os trabalhadores condições novas e especiaes, que tornaram inevitaveis graves divergenciaes e antagonismos entre os trabalhadores e o patronato. Estas divergencias foram aggravadas pela absoluta dependencia em que ficou o operariado em relação ao patronato, que detinha e detem em suas mãos uma grande parte, sinão a totalidade dos meios economicos, sem os quaes, a outra parte, os operarios, não póde trabalhar e, portanto, ganhar o seu pão.

De facto, o machinismo que produz e transporta, assim como o dinheiro necessario para as compras das materias primas e pa a a movimentação commercial da producção, estão absolutamente nas mãos do patronato.

Dahi resulta que os possuidores destes elementos regularam, á sua vontade e de accôrdo com as suas vantagens e necessidades, todo o movimento da producção mundial.»

* * *

«E' um facto que a producção não tem sido regulada no mundo, sob o ponto de vista de garantir o maior beneficio possivel á collectividade humana, mas sim em vista dos maiores beneficios do capital, que detinha o poder de regular essas coisas.»

* * *

«...o operario só, ou mesmo os operarios de uma só fabrica isolada das outras, não têm meios de se defender, pois é o patrão quem póde, então, exigir e dictar as condições.

Recusando os pedidos de seus operarios, o patrão está certo da victoria, pois as necessidades, a manutenção da familia, sinão a propria fome, forçarão, em breve, os recalcitrantes á capitulação.

De facto, o patrão póde resistir longo tempo; o operario isolado, não. Os recalcitrantes seriam facilmente substituidos, mas trabalho novo difficilmente seria achado pelos operarios suspeitos de rebeldia. E' um facto que todos sabem ser verdadeiro, mas que não convém confessar, porque é contrario aos nossos interesses e principios.

Desta situação nasceu a necessidade das associações, que se multiplicaram em toda a parte e cresceram, com incrivel rapidez, em numero e poder.

A associação, nós bem o sabemos, dá ao operariado cohesão e meios de pedir, de exigir, si necessario fôr; resistindo por longo tempo, pois a associação solidariza os operarios da mesma industria.

Assim, nós, patrões perdemos as vantagens de tratar *so' com os nossos operarios* isolados e fracos, e vamos ser obrigados a tratar com a associação, pelo menos tão fortes como nós.

Assim, o contrato individual, com o nosso operario isolado, tem de ser substituido pelo contrato collectivo com essas associações.

E' desagradavel, eu concordo, mas é inevitavel e, afinal, é justo.»

* * *

«O velho mundo já passou pelas phases de resistencia e teve de ceder.

Nós devemos nos conformar com o inevitavel e queimar as etapas que os outros já venceram. Isto me parece de boa e sã politica para nós.»

Que remedio!...

Farpeando

Recebi hontem o cartão postal que passo a transcrever:

"Senhor Simplicio:

Assiduo leitor d'A Plebe, sou conseguintemente dos seus "Farpeandos". Não tenho sympathias pelo maximalismo, mas gosto de ler o que os maximalistas dizem contra no's, os burguezes scelerados. E quando os srs. cahem nalguma besteira, para mim e' um regalo. O senhor, por exemplo, tratando no ultimo numero da alta do algodão escreveu uma se'rie de disparates... para chegar a' conclusão que no's, os burguezes, somos um tropel de ladrões sem vergonha e sem patriotismo. Disse, o senhor, que a alta do algodão e' artificial. E' possivel que o seja, mas o fim e' de alto patriotismo. Quem lhe contou que o trabalho e' feito para facilitar a introducção do algodão extrangeiro, caçoou comsigo. A verdade e' que ha pedidos do extrangeiro do nosso algodão. Não conto com uma rectificação.

Seu Admdor. e Cdo.

Azevedo."

Então o senhor não conta com uma rectificação? E porque?... Vamos, sr. Azevedo, não julgue o diabo tão feio, nem os maximalistas bichos desalmados e malcriados. Quer que rectifique? Pois sim. Po'de bem ser que eu entendesse mal. E nada me custa admittir que e' o algodão brazileiro o cubiçado pelos exportadores.. E com isso? Porque, veja la', sr. Azevedo, o facto fica o facto principal: o da jogatina. E' essencialmente essa anti-patriotica jogatina vae beneficiar simplesmente um punhado de exploradores conhecidos e... retratados varias vezes. O seu cartão me serviu de estimulo para pôr o nariz na historia. Fiquei pasmado. O algodão sobe todos os dias, mas as transacções são limitadas, porque o cultivador não vende. Espera lucros fabulosos, promettidos não se sabe bem por quem. No entanto, diante dessa alta phenomenal desapparecem os compradores extrangeiros. Quando elles forem totalmente eliminados, não achando conveniencia na exploração... se produzira' a baixa. E então, felizes dos compradores da primeira hora e os da ultima hora. Os de hoje são os papalvos que pagam o pato. Deve-se considerar tambem que a alta do algodão mantem a valorização do stock dos tecidos... Com essas artimanhas mais umas greves, Matarazzo, Gamba, Scarpa, Pereira Ignacio, Crespi e cumplices menores poderão liquidar tudo o que mandaram produzir na esperança de que a guerra continuasse por mais cinco annos.

E aqui, meu caro sr. Azevedo, dou por acabada a minha rectificação, a qual se rectifica os fins da jogatina, rectificar não po'de a indiscutida e indiscutivel honradez de uma cambada de ladrões, taes como iguaes a Penitenciaria ate' hoje não chegou a ver.

Mas não ha como um dia depois do outro!

SIMPLICIO.

"A PLEBE"

A PLEBE publica-se sob a responsabilidade de um grupo de camaradas, estando a sua compilação confiada a *Edgard Leuenroth*.

Da administração está encarregado *Evaristo Ferreira de Souza*, a quem deverão ser endereçados os vales postaes e registrados, devendo ser com elle tratado tudo quanto se relaciona com o trabalho de assignaturas, pacotes, venda avulsa, bem como a cobrança em geral.

* * *

Afim de dar a maior divulgação possivel á folha e estender a nossa propaganda, além das assignaturas, estabelecemos a venda avulsa em pacotes para serem adquiridos pelas organizações operarias, grupos, companheiros e sympathizantes que tratarão de os distribuir ou revender.

Cada pacote de *12 exemplares* custa *1$500*, não devendo haver demora nos pagamentos, pois isso crearia embaraços á nossa administração, já sobrecarregada de muito trabalho.

A Republica Socialista Federativa dos Soviets da Russia

Aos soldados de todo o mundo

De que lado estais vós? Dos trabalhadores ou dos capitalistas?

Os povos do mundo não estão divididos por nacionalidades, mas por classes.

Que communs interesses tendes vós com os patrões?

Mesmo que elles sejam vossos conterraneos, pertencendo á mesma raça, deixarão elles de explorar o vosso suor? Evitará, esse facto, que elles vos façam trabalhar o maior numero de horas possivel, pelo menor salario possivel? — Não, de modo nenhum.

Mesmo durante a guerra, quando o povo trabalhador estava sacrificando a sua vida, a de vós todos, os capitalistas continuaram a explorar e as vossas familias.

O unico designio dos capitalistas é o lucro.

Elles tiram lucro das subsistencias; tiram lucro dos uniformes que vós usais; tiram lucro dos canhões que vós empregais. A guerra foi para elles um verdadeiro achado, de onde arrancam riquezas muito além dos sonhos de avareza.

O que para as massas operarias tem sido causa de morte, de destruição, de ruina, de desespero, foi para os capitalistas um meio para amontoarem fortunas collossaes, tanto agora como para o futuro.

Todos os lucros são tormentos da nossa classe, do suor, do sangue, das lagrimas do povo trabalhador.

Acontece o mesmo em todos os paizes. Na Inglaterra, na França, na Allemanha, na Austria ou na Russia.

Vale a nacionalidade alguma coisa? — Não! A classe é que importa.

Classe trabalhadora ou classe capitalista; de que lado estais vós?

Os capitalistas são accionistas em todos os paizes. Onde está o seu dinheiro está o seu coração. Não ha patriotismo para elles. Mas elles mantêm-se sempre leaes á sua classe.

Assim, contra a classe trabalhadora, os capitalistas de todos os paizes estão unidos. Elles conhecem a guerra de classe.

Ha apenas dois campos, o campo dos trabalhadores e o campo dos capitalistas.

Em que campo estais vós?

Os interesses dos trabalhadores de todos os paizes são os mesmos. Não importa se vivem na Inglaterra, na França, na Allemanha. Quem for trabalhador tem que trabalhar para um patrão, e elle empregar-vos-á, simplesmente, se puder obter qualquer lucro do vosso labor.

Os trabalhadores estão sempre em opposição para com os patrões.

Na Inglaterra grandes greves se estão agora desenvolvendo, porque, emquanto viestes aqui combater pela *liberdade*, a classe patronal do vosso paiz necessita impôr a Conscripção Industrial sobre os vossos camaradas trabalhadores.

A verdadeira liberdade economica e social só póde ser obtida, quando os trabalhadores de todos os paizes derrubarem a classe patronal e tomarem, por suas mãos, conta de tudo.

Na Russia já nós fizemos isso. Abolimos o capitalismo e acabámos com os senhores da terra.

Temos um governo de trabalhadores.

Os vossos capitalistas sabem que a nossa revolução é uma ameaça para elles. Receiam que os trabalhadores de outros paizes sigam o exemplo.

Elles estão, portanto, fazendo os capitalistas da Russia contra nós. Estão decididos a machucar a nossa revolução, implantando de novo o regime tzarista, com seus capitalistas e senhores terreaes.

E foi para isso que aqui vos trouxeram

O que sois vós: trabalhadores ou capitalistas?

Se sois trabalhadores, devois estar do nosso lado, pois que nós somos trabalhadores tambem. Nós somos da mesma classe.

Aprendei com os capitalistas e sêde leaes a vossa classe. *Um insulto aos trabalhadores de um paiz, é um insulto aos trabalhadores de todos os paizes.*

Se ajudais a combater a nossa revolução, vós unicamente estareis ajudando a apertar as algemas da escravidão do salariato, mais firmemente, em vós mesmos.

Recusai fazer o trabalho do nosso commum inimigo, o capitalista!!

Juntai-vos a nós na lucta contra o capitalismo e contra a guerra!!

TRABALHADORES DE TODOS OS PAIZES, UNI-VOS!!

N. da R. — Esta circular-manifesto foi preparada pelas autoridades bolchevistas e distribuida entre as tropas alliadas que, ás ordens dos seus governantes, estão combatendo a revolução russa.

*** Decididamente, o famigerado Aurelino faz escola.

Agora é o seu digno collega do estado das alterosas que parece querer seguir as pegadas do iracundo policial carioca.

Dá-nos o Javert de fancaria do Estado de Minas a prova de suas quixotescas intenções neste telegramma de ha dias:

BELLO HORIZONTE, 29. — O chefe de policia nesta capital expediu ordens a todas as autoridades policiaes do Estado, para que sejam punidas as pessoas que, infligindo o codigo penal, fizerem distribuição de impressos provocodores de sedição, ou que attentarem contra a ordem publica.

Devem ser dissolvidas todas as reuniões publicas em que se profiram discursos relativos á mudança violenta de governo, da constituição ou de seus artigos.

Esses Gallifet de pechisbeque perderam, certamente a cabeça. Atacados de phobia reaccionaria, dão por paus e por pedras, infringindo todas as leis das quaes se dizem defensores, com o inglorio proposito de deter a marcha victoriosa dos ideaes avançados. Pobres diabos!

Ecos da Primeira Conferencia Communista

Sympathica attitude do Centro Cosmopolita

A estupida determinação do Aurelino pretendendo impedir a realização da Primeira Conferencia Communista, teve, como todas as medidas violentas, resultado inteiramente contraproducente.

A sua grotesca proeza teve como effeito principal dar uma maior repercussão ás resoluções da Conferencia, que, apezar do ukase da rua da Relação, proseguiu regularmente nos seus trabalhos.

Conseguiu ainda o truanesco Aurelino provocar o pronunciamento sympathico ao convenio communista de elementos que de maneira diversa não teriam necessidade de vir a publico.

Haja vista a bella e significativa declaração que o Centro Cosmopolita do Rio approvou unanimemente em asssembleia geral de 28 de junho e que fez publicar na imprensa.

Eil-a:

"E' do dominio publico a maneira violenta pela qual o chefe de policia prohibiu as reuniões do Partido Communista que devia realizar-se no salão desta associação. Tal aggressão, soffrida pelos congressistas do Partido Communista, não póde ser silenciada por uma classe proletaria, sob pena de ser cumplice da autoridade, que tão violentamente calca aos pés a constituição da Republica, e estrangula as liberdades publicas.

Nós, os trabalhadores, bem sabemos quanto são respeitados pelos srs. do poder os nossos protestos platonicos; bem sabemos que o direito constitucional, sem a força para fazel-o respeitar, é uma formula bellissima, mas sem efficencia pratica. Entretanto, não podemos silenciar o abuso de autoridade que tão desatinamente desrespeita o direito de reunião e de propriedade, quando trata com proletarios.

A Conferencia Communista, reuniu-se no salão do Centro, com previa autorisação da directoria, unica responsavel perante a lei de qualquer abuso praticado á sua revelia. As reuniões do referido Congresso foram annunciadas com a observancia estricta do espirito da constituição do paiz. Se a constituição, não garantisse a realisação do referido Congresso, que motivos levariam os seus convocadores a tornal-o publico pelas columnas dos jornaes? Se a lei não garantisse a reunião do Partido Communista, as suas deliberações seriam secretas apezar de toda a arguzia policial.

Entretanto, a policia vendo um momento opportunissimo para manifestar o seu zelo pela segurança das instituições, quiz dar um ar de sua graça, escorraçando para fora do Centro, propriedade de trabalhadores, para uso de trabalhadores um nucleo de homens, que pela grandeza das suas idéas, pela firmeza das suas convicções e pela rectidão do seu caracter, tornam-se queridos e admirados da familia obreira. O Centro Cosmopolita é apenas uma associação trabalhista: não tem compromissos politicos nem philosophicos com qualquer das escolas existentes; entretanto, representa opprimidos que procuram mais um pouco de conforto e portanto protesta contra a violencia da policia e faz seus os ideaes desses homens honrados, e solidarisando-se com o crime de que são acusados. — Jose Ferreira Morgado, presidente."

Ecos de Minas

A União Trabalhista e a carestia da vida

Ao commissariado da Alimentação Publica enviou ha dias a União Trabalhista um officio pedindo-lhe que fizesse cessar os abusos dos negociantes de generos de primeira necessidade de cujos preços elles elevam como lhes convém. Pede a União que essas providencias sejam energicas e salutares...

Esquecem os membros da União Trabalhista que do governo nem das autoridades nada se deve esperar de salutar. Póde muito bem ser que um ou outro funccionario, animado das melhores intenções, queira auxiliar as classes menos favorecidas pelo capitalismo... Que conseguirá, afinal? Nada! O Commissariado é uma repartição onde encontram meio de viver umas dezenas de individuos. E só para isso serve. Servir o povo? Nem pensar em tal é bom..., E mesmo que o quizesse esbarraria contra tanta difficuldade, tanto obice — que logo o director desistiria de sua campanha fiscalizadora... Aqui, depois que os generos subiram, as marcas boa e regular desappareceram da praça e só surgem as marcas especial e superior por preços da tabella do Commissariado, embora o artigo seja de qualidade inferiorissima... Temos um exemplo no café que delle só tem o nome. No entanto anda se pagando pelo preço maximo o que não passa de serragem torrada...

E' inutil lamuriar do Commissariado ou de qualquer repartição governamental providencias que ellas absolutamente não podem nem querem tomar. O defeito é da organização social e emquanto não se abolir essa organização a injustiça e a ladroeira campearão intensa e cynicamente.

Os companheiros da União Trabalhista, para se convencerem, verão o caso que o Commissariado da Alimentação Publica fará do seu attencioso officio.

Não lhe almejamos um desengano, mas elle é tão real como o sol que nos illumina e aquece.

Boicotae os productos da Antarctica!

NOTAS DE SOROCABA

Os operarios, mizeros escravos, nem teem o direito de escolher o seu medico, que para o burguez canalha é o homem de sua immediata e absoluta confiança.

Quanta ignominia!

O facultativo imposto brutalmente aos trabalhadores pelo industrial é, em regra geral, um medicastro rêles, um cafageste de esmeralda, um nullo que trata os infelizes que o enriquecem com o mais soberano desprezo.

E' o que se dá com os nossos companheiros da Fabrica Votorantin, presentemente dirigida pelo mediocre ex-chimico da Fabrica Bangú, Pedro Rogerio, mais conhecido, não sabemos porque, por *Doutor* Rogerio, cuja interessantissima psychologia havemos de estudar brevemente se a tanto nos *ajudar engenho e arte*.

O medico da Votorantim que devia morar no centro da povoação para attender, de prompto, os chamados de urgencia, reside nesta cidade cercado de luxo, como o *Principe da Gran-Ventura*.

Um felizardo!

As suas consultas são dadas electricamente, na pharmacia da Fabrica onde chega ás 9 da manhã e se retira ao meio dia mais ou menos.

Rarissimas vezes attende a chamados.

Pois então uma summidade medica diante da qual a Europa curva-se humilhada ha de entrar na arribana de um diabo de operario?

— Não é possivel!

O que é facto, porém, é que o tal Dr. Almeida que morreria positivamente de fome se se propuzesse a tratar de seus parceiros burguezes está rico como medico dos operarios da Fabrica Votorantim que lhe dão todos os mezes sem terem sido consultados, 3 o/o dos seus mizeraveis vencimentos.

Jacintho Alcides.

Ruy Barbosa e a Questão Social

Refutação do Partido Communista

O QUE DISSE URICH D'AVILA

(Conclusão)

Estamos convencidos de que o bem collectivo exige a socialisação da propriedade: — o usofruto em commum desse patrimonio que nos legaram as gerações passadas e que o actual regimen colloca nas mãos de poucos.

Combatemos a apropriação das riquezas porque, sobre ser iniqua e anti-social, é profundamente anti-economica; entrava as actividades humanas, immobilisa a capacidade de muitos, desbarata as energias do maior numero.

Não deve ser melhorada a escravidão, mas abolida. Não augmento de salarios; mas a extincção do salariato. Sendo o Estado o orgão politico inseparavel do actual systema social-economico, — o apparelho mantenedor desse systema — com elle tem que desapparecer. Minados se acham, pela lei fatal do tempo, alicerces e paredes mestras do edificio: a derrocada não lhe pode poupar a cupula. A novas organisações economicas, novos orgãos politicos; a novas relações sociaes, novos costumes, nova moral. E' a fatalidade historica...

A catastrophe se approxima; não nos deixemos surprehender por ella: vamos ao seu encontro, camaradas. Unamos as nossas forças para a realisação desse novo programma simples e grandioso. Lutemos com denodo pelo advento dessa nova ordem social, dessa sociedade por nós entrevista, onde bem-estar e a alegria não sejam privilegios de alguns, mas por todos partilhados.

Uma verdadeira sociedade em que, abolidas as desigualdades artificiaes entre os individuos, e, portanto, as diferenças de classes, a concorrencia será substituida pela cooperação; uma verdadeira associação de homens livres, por serem eguaes, em que a felicidade de cada um dependerá da felicidade de todos, em que a felicidade de todos, resultará da de cada um. Não mais a luta pela vida; mas a associação para a luta. Não mais senhores nem escravos; mas o livre entendimento entre os homens livres. Não mais o mercantilismo, não mais a prostituição, não mais a mentira, não mais o avitamento e todas as degradações, emfim, que constituem hoje os elementos de successo, neste entre-choque de competições.

Eis o nosso programma, eis o nosso ideal, que infelizmeute não podem comprehender, nem o sr. Ruy Barbosa, nem os da sua grey.

Elles representram o velho espirito theologico mascarado de falso modernismo Não-admittem o progresso, as transformações necessarias, na ordem social e moral.

A nós inspirados na philosophia natural, quando do livre exame de um principio concluimos pela sua justiça, não nos repugna chegar ás suas ultimas consequencias. Somos duas escolas que se defrontam, duas correntes antagonicas. Nós somos a liberdade, elles a autoridade.

Somos a humanidade em marcha; elles o obstaculo a transpor. Em nome dos nossos principios, através, das fronteiras e por sobre os odios, nós tentamos apertar as mãos que nos estendem os nossos irmãos de toda parte. Somos contra o nacionalismo. Eis definidas as posições, divididos os dous campos em que se trava a batalha suprema. Nós gravitamos para Moscou; em Versailles se congregam elles.

Nós somos Liebknecht a se bater nas ruas de Berlim contra os sicarios da burguezia; elles são um mixto de Scheidmann, raposa traiçoeira, e Clemenceau, o "Tigre" feroz, bebedo de sangue francez.

A' Liga dos Estados, essa Internacional da finança — nós oppomos a confederação universal dos povos livres.

Quem vencerá? A torrente que se despenha, a caudal que avança, ou as pedras do caminho, os diques que se lhe erguem?

Nós vamos para o futuro; elles se voltam para o passado. Amam elles a treva, nós queremos a luz. Nós saudamos o sol, que no Oriente desponta; mergulham elles na sombra de uma civilisação em crepusculo...

Salve, sol do Ideal, que não podem fitar as corujas do passado! Sol rutilante, illuminai-nos a senda do porvir!

Illuminae-nos, ó luz da Redempção!

Salve!...

O FANTASMA VERMELHO

Emquanto os burguezes são galardoados com a cruz de honra entre festanças e musicatas, os pobres morrem de fome.

São as recompensas que uns outros recebem pelos cinco longos annos de lutas sangrentas e de miseria, de atrozes soffrimentos e de exterminios que aterrorizaram a humanidade inteira pelos crimes hediondos que eram praticados pelos soldados, por ordem dos estados-maiores e pela officialidade das fileiras, invadindo aldeias, cidades e capitaes e ali mostrando a sua ferocidade militarista, violando casas e domicilios, desrespeitando mulheres e donzellas, que soffreram os attentados mais brutaes á sua honestidade, fazendo succumbir innocentes creaturas adormecidas nos proprios berços devido ás granadas que destruiam os predios fazendo enlouquecer de dor as mães...

Quando nas aldeias ou nas cidades se ouvia o éco proximo do canhão, os velhos, as mulheres e as crianças, aterrorizadas, evacuavam as localidades, abandonando tudo, passando noites ao relento, batendo os dentes de frio... Aquelles infelizes imploravam a misericordia divina... Mas tudo em vão!

Teve afinal termo a guerra. Os imperios centraes foram vencidos. O fogo, porém, não acabou e não acabará, porque ainda temos um inimigo a vencer... que é a burguezia, inimigo poderoso e mais feroz que conta a classe trabalhadora, e cujos membros hoje estão sendo condecorados com as cruzes de honra em compensação do ouro que emprestaram ás suas patrias ou para levar mais além a guerra.

E tu, soldado, que ganhaste? Não déste ouro, porque o não tinhas, mas déste tudo o que tinhas de mais nobre: abandonaste pae, mãe, mulher, filhos; até a propria vida entregaste. Partiste em defeza da mãe patria, lutaste, venceste, e as promessas que te foram feitas, onde estão ellas? Si quizeres comer é preciso que vás saquear os depositos para poder matar a fome dos teus filhos, emquanto ministros, delegados e embaixadores estão gastando rios de dinheiro em banquetes e orgias!...

Foram elles, soldados, os causadores da grande e horrenda hecatombe. Sim, a burguezia, aliada ao governo, é a responsavel desta horripilante carnificina humana que ensanguentou o sólo da velha Europa. E agora esses mesmos responsaveis encontram-se em Pariz para resolver a sorte dos trabalhadores!... Mas, que poderão elles resolver? que poderão conseguir? Estão perseguidos por um fantasma vermelho que traz um escudo no peito, com estas palavras: — O povo quer paz, igualdade e justiça!

Sorocaba, 11-6-919.

Angelo Vial.

A CAMPANHA CONTRA A RUSSIA

Os bastidores da Bolsa

Quando se leem na grande imprensa os telegrammas muito particulares de Stockolmo e de outros lugares sobre a desesperada situação do regimen bolchevista da Russia, e que a população se revolta contra os Soviets e que o ditador Koltchak avança triumphante e que vence batalhas estrepitosas e que o bolchevismo está afinal em agonia, não se deve crer que esta producção continuada de falsas noticias só tenha por escopo desacreditar a revolução russa e de lançar a descrença e o desanimo nas massas operarias. A persistente campanha de *bluffs* tem ainda um outro escopo concreto.

No mercado financeiro europeu não estão só os titulos de 20.000.000.000 de francos que constituem os emprestimos russos e que por si só bastariam para justificar uma intervenção armada contra os bolchevistas, accusados de não pagar as dividas alheias. Existem tambem, e aos milhões, os titulos de renda russa e as acções de sociedades commerciaes ou industriaes russas, que representam igualmente capital estrangeiro empregado nos negocios russos. Capital cujo valor depende da existencia do regimen bolchevista. Os detentores destes titulos e destas acções são directamente interessados no aniquilamento da Republica dos Soviets, que não reconhece a propriedade e muito menos paga seus interesses e dividendos. Mas na esperança de que a entente tenha restabelecido a ordem na Russia e restabelecido o sacro principio da propriedade nacional e extrangeira, estes capitalistas podem sempre se arranjar — é preciso que o mundo viva, sobretudo o mundo dos que nada fazem — com a honesta especulação na Bolsa dos titulos e das acções russas. E as famosas noticias particulares de Stockolmo e de outros lugares prestam-se admiravelmente ao jogo. Ao jogo das altas e baixas. Corre a noticia que Lenin prendeu a Trotsky e que Trotsky prendeu a Lenin? E os titulos sobem na Bolsa. Sabe-se por fio... especial que o valoroso almironte Koltckak venceu a centesima batalha e que no anno que vem chegará a Moscou?

Subida dos titulos russos na Bolsa.

Nos ultimos dias as agencias teem trabalhado á grande: entrevista com Koltckak, reconhecimento official de seu governo, revolta de operarios em Moscou, imminente evacuação de Petrogrado, o regimen bolchevista em agonia.

Immediata repercussão na Bolsa. As acções da comp. Briansk passam de 270 a 278; as Maltzoff de 434 a 458; as Tangaurog de 275 a 310; as Sonsuonwice de 408 a 442; as Vagões de Petrogrado de 132 a 147; as Dniepoumenaes de 1650 a 1730.

As acções das sociedades de petroleo dão um salto mais elevado: as Baku de 1.320 a 1.400; as Lionosoff de 290 a 315; as Naphta de 284 a 324; as Russian Oil de 41 a 54.50.

Mais modestas as rendas de emprestimos: o Consolidado de 46 a 47; o de cinco por cento de 57.50 a 59.50; o de 45 pur cento de 49 a 50.

E assim se ganha um pouquinho e vae se andando, á espera do desejado dia em que as valorosas tropas da Entente, tenham abatido a barbara tyrannia bolchevista e restabelecido em toda Russia a civilização da Bolsa.

PENSAMENTOS
de Georges Clemenceau

Um jornal parisiense — «Le Journal du Peuple» — teve a curiosa ideia de fazer um inquerito entre os proprios leitores para saber qual das phrases antigas de Clemenceau era preferida por elles.

Os leitores responderam dando a preferencia, por ordem, ás seguintes:

— Depois de tudo, os anarchistas teem razão: os pobres não teem patria.

— Criemos um sociedade que seja util a todos e não sómente a alguns.

— A paz imposta pela violencia, todos os regimens a podem dar, com o auxilio dos policias. A paz da liberdade, a paz da justiça, é a paz promettida pela Republica. O seu dia ainda não chegou. Quando virá?

Quando virá o dia da paz da justiça? Quando para fazer a paz não sejam alguns homens, representando os interesses de oligarchias mas contribuam todas as gentes fatigadas pelo trabalho e martyrizadas pelo militarismo.

Só as multidões, que soffreram a guerra e não a quizeram saberão fazer a paz justa e crear verdadeiramente, a sociedade que seja util a todos.

Pacotes d'«A Plebe» para a propaganda

Dispondo de uma regular porção de numeros atrasados d'A PLEBE, resolvemos remettel-os ás associações, grupos e companheiros que desejarem distribuil-os e que nos enviarem **500 réis para cada pacote de 50 exemplares.**

E' uma boa opportunidade para se fazer propaganda em meios em que a nossa folha ainda não seja conhecida.

As importancias poderão ser remettidas em sellos postaes.

Operarios! Homens de consciencia livre!

Boicotemos tudo quanto seja produzido pela Comp. Antarctica, inimiga declarada dos trabalhadores e alliada dedicada da policia violenta e oppressora!

Ninguem compre em negocios que vendam productos da Antarctica!

Ninguem forneça productos da Antarctica!

Ninguem consuma productos da Antarctica!

Que se formem commissões para activar a boicotagem em todas as associações e grupos! Que em cada bairro os trabalhadores formem comités para fazer propaganda contra os productos da odiosa Cia. e das casas que com ella alimentarem relações!

Guerra sem treguas á grande inimiga dos operarios!

Coisas da "Razão"

Se duvidas pudessem haver ainda sobre a sinceridade e o desinteresse com que a «Razão», do Rio, defende a causa operaria, bastaria um facto recente para convencer os mais intransigentes sectarios.

Registemos:

Os tecelões realizaram no Rio uma imponente demonstração de sua admiravel solidariedade. Como é natural, os operarios não percorreram as ruas mudos como os deputados paulistas... e de alguns. Cantaram e deram vivas e morras. E cantando e gritando não se lembraram de coisas sa cras, nem vivaram a queixada do Altino...

Entoaram a «Internacional» e deram vivas á Revolução Social, á Russia a caminho do communismo, estigmatizando em brados vibrantes a corja reaccionaria.

Isso boliu com os nervos dos burguezes, que sentiram ameaçado o seu socego parasitario.

Dahi o berreiro formidavel da grande imprensa, que distillou pelas suas columnas uma série enorme de infamias.

Pois bem, a «Razão», *unico orgam do operariado*, reproduziu todas as calumnias do «Jornal do Commercio», fazendo essa transcripção *pendant* com as noticias espalhafatosas sobre a gréve dos tecelões, dentre as quaes se destacam os constantes auto-elogios ao *diario dos trabalhadores*...

Que tartufos!

OS ANARCHISTAS DA ITALIA

Rectificando uma mentira do "Fanfulla"

Ao hysterico forjador do serviço telegraphico, mportante e directo — via tesoura — do «Fanfulla», marca registrada «Sol Levante», deu na cabeça ampliar uma simples informação telegraphica recebida por outros diarios e que dava noticia de uma «entente» entre socialistas e anarchistas em Milão. E foi assim forjando a historia commovedora de uma adhesão do partido anarchista, em ruina por causa da guerra e do maximalismo, ao partido socialista italiano. E para demonstrar a sua erudição... telegraphica e a vastidade do serviço de informação daquelle independente jornal, juntou á sua moxinifada uma verifica historia da scisão na Internacional.

Evidentemente, a noticia primitiva, que todos jornaes deram em tres linhas, não queria dizer outra coisa senão que os anarchistas resolveram adherir a uma agitação promovida pelo Partido Socialista Italiano, agitação com a qual os anarchistas *podem* concordar. Talvez se trate da grande gréve universal contra a guerra, contra a paz... e contra a intervenção na Russia.

O «Fanfulla», porém, que tem o privilegio das mentiras telegraphicas, sem nenhum discernimento interpretou o bréve telegramma da maneira mais absurda e romantica e festejou uma outra paz.

Comprehende-se, como se vê, porque aquella grande cabeça de... alguma coisa que é o director do «Fanfulla» tem o direito de attribuir, por exemplo, a queda do gabinete Orlando um dia ao poder parlamentar das facções ultra-intervencionistas e no dia immediato attribuil-as, ao contrario, ás facções giolittianas e aos derrotistas... Um renegado não póde e não deve ser logico... São casos de consciencia e de intelligencia que não nos interessam, mas sim aos intelligentes leitores do «Fanfulla»...

Não podemos, porém, concordar com o «telegraphista» do «Fanfulla» quando, para ampliar o serviço da tesoura, nos attribue conversões absurdas e liquidações curiosas.

O anarchismo não adhere a cousa alguma; segue pela sua estrada aqui, em Milão e... em Moscovia.

Pró-presos do Rio

Os companheiros de Guaxupé, demonstrando comprehender verdadeiramente os deveres da solidariedade na luta social, attendendo ao appello do Comité-Pró-presos do Rio, enviaram, ha já algumas semanas, a lista abaixo, cujo producto foi por nós remettido ao seu destino:

Paulo Ferrari, 10$000; Simão Benedetti, 10$000; Vescari Stefano, 2$000; Augusto Brochi, $500; Manoel Ribeiro, 2$000; Rafael Genini, 2$000; Gabriel Albo, 1$000; Dante Capani, 1$000; Narcizo Tonelli, 1$000; Antonio Graneiro, 1$000; Vicente Colichio, 1$000; Roberto Zemingan, 5$000. — Total, 36$500.

Nucleos da Vanguarda

EM MONTE ALTO

Aos nucleos de propaganda do anarchismo existentes neste Estado, junta-se agora o Centro Libertario, recentemente constituido em Monte Alto.

Congratulamo-nos com os camaradas dessa localidade pela sua excellente iniciativa, pois urge que os nossos grupos surjam em todos os recantos desta terra, onde a acção libertaria tanto tem a fazer.

Signal dos tempos...

A Leopoldina, menospresando o bem-estar do publico, desordenou o horario de seus trens de suburbios, fazendo com que os passageiros esperassem longo tempo na Estação da Praia Formosa, no Rio.

O povo, porém, entendeu que não devia passar esse abuso sem o seu protesto.

E protestou de maneira a provocar immediatas providencias, apedrejando a Estação, quebrando os vidros dos carros, arrancando taboletas, etc.

Como se vê, o bom Zé vai perdendo a paciencia e começa a agir de maneira pouco... platonica...

Signal dos tempos...

NA ESTACADA

O movimento proletario

Prosegue activamente o trabalho de organização do proletariado

Opiniões

Uma a uma as organizações operarias vão conquistando mais ou menos o que julgam de necessidade immediata para melhorar sua situação perante o patronato. Menos horas de trabalho, augmento de salarios, hygiene nas officinas, equiparação do salario da mulher ao do homem e como ponto capital o reconhecimento pelo patronato das associações de classe como mediadoras nas questões que surgirem entre ambos.

Ora, é evidente que caminhamos rapidamente para o nosso objectivo emancipador; no entanto, a luta está na sua primeira phase. E' necessario, pois, que não nos detenhamos, satisfeitos com o que até agora temos *tomado*, quando isso não representa sinão a millesima parte do que temos direito!...

Devemos, sem descanço, sem dar treguas aos nossos exploradores, continuar na grande luta reivindicadora do *direito de viver*, até que um dia possamos edificar sobre as cinzas desta sociedade gangrenada, o grandioso edificio do Communismo!

Ha dias discutindo-se, num centro operario, as *exigencias* dos camaradas barbeiros, ficou evidenciado que operarios na apparencia emancipados, infelizmente ainda se acham algemados aos preconceitos da burguezia e aos seus interesses.

Dizia-se exagerada a tabella de ordenados apresentada pelos camaradas barbeiros, discutiu-se até com *piedade* como haviam de viver os patrões, pois, se elles fossem *obrigados* a pagar esses ordenados *morreriam de fome com certeza!!*

E eu que de lado ouvia a discussão, disse cá com os meus botões: — *Benditas sejam todas as tabellas eguaes as dos camaradas barbeiros*, pois só assim morreria de fome toda a canalha exploradora, conforme opinião daquelles nossos bons camaradas...

Não conhecia nenhum dos camaradas que adjectivavam de absurdas as pretenções dos barbeiros, mas, pelos modos, e apparencias e local não duvidei da sua qualidade de operarios.

No entretanto uma coisa resalta neste caso. E' que o operariado no Brazil cuida mais nos interesses e necessidades do patrão que na sua grande necessidade no *tudo que lhes falta!!*

A. Nogueira.

Os metallurgicos

Pode-se dizer que a União dos Operarios Metallurgicos se encaminha para dentro em breve constituir uma força capaz de patrocinar com vantagem os direitos da classe.

Consideravel é já o nucleo dos seus associados, registrando-se diariamente novas adhesões.

Com o estabelecimento da solidariedade entre si, começam os metallurgicos a sentir a necessidade de agir com o fim de melhorar a sua situação moral e material.

Assim é que os operarios da Cia. Mechanica resolveram protestar contra as determinações odiosas a que os sujeita um regulamento ultra-reaccionario e intoleravelmente draconiano.

Nesse sentido já realizaram duas numerosas e animadas reuniões, nas quaes foi decidido dirigir um memorial á directoria da companhia, estando dispostos a declarar a greve, se isso for necessario.

Os trabalhadores da forte empresa J. Martins tambem se agitam contra o trabalho extraordinario.

Em concorrida assembleia realizada na terça-feira, foi resolvido dirigir um memorial nesse sentido aos directores das officinas.

Para amanhã, ás 8 horas da manhã, está convocada uma assembleia geral da classe toda.

Nessa importante reunião, que será realizada no salão "Italia Fausta", á rua Florencio de Abreu, 45, será dada leitura ao projecto de estatutos, fazendo tambem a commissão administrativa a sua prestação de contas.

Os graphicos

Reina grande enthusiasmo no seio da classe graphica pelo trabalho de reerguimento de sua antiga e valorosa associação de resistencia.

As adhsões á União dos Trabalhadores Graphicos sobem já a muito mais de um milhar, registrando-se diariamente bom numero dellas.

A assembleia realizada no domingo foi uma demonstração valiosa da disposição pela actividade associativa de que se acham animados os trabalhadores do livro e do jornal.

Não obstante ter sido convocada para uma hora matutina impropria, bastante numerosa foi a concorrencia que a ella affluiu, notando-se a presença de uma parte consideravel dos operarios dos matutinos que trabalham até alta madrugada.

Da ordem dos trabalhos constavam os seguintes assumptos: leitura e discussão do projecto de estatutos, escolha de um local social, organisação de um festival de propaganda e em beneficio dos cofres sociaes, bases de accôrdo da Federação Operaria e outros assumptos de interesse da classe.

A requerimento de um associado, resolveu a assembleia inverter a ordem do dia, afim de que fossem discutidas em primeiro lugar as questões mais urgentes.

Em vista dessa resolução passou-se immediatamente a discutir a installação do local social, deliberando a assembleia, após largo debate sobre o caso, investir a Commissão Executiva das precisas attribuições para agir nesse sentido, procurando consultar os interesses da União.

Discutindo a conveniencia da realização de um festival em beneficio da caixa social, resolveu a reunião promover para breve uma grande festa cujo producto se destinará á acquisição do mobiliario da sede social e constituição de uma bibliotheca. Afim de dar execução aos trabalhos de organização do projectado festival, ficou constituida uma commissão que, em conjuncto com a Commissão Executiva, iniciará dentro em breve o desempenho da sua incumbencia.

Em seguida, passou-se á leitura das bases de accordo da Federação Operaria, da qual a União dos Trabalhadores Graphicos é um dos componentes, havendo soffrido alguns dos seus pontos prolongada discussão, sendo por fim acceitos os pontos controversos.

Em virtude do adeantado da hora, decidiu-se que a execução dos estatutos fosse adiada, ficando a Commissão Executiva incumbida de promover a publicação do respectivo projecto apresentado pela commissão para esse fim constituida na assembleia de fundação.

Na parte destinada ás communicações foram registadas novas adhesões de elementos de officinas que ainda não o haviam feito.

Foi lido um officio do Syndicato dos Artistas Graphicos de Pernambuco, con-

gratulando-se pela organisação da classe graphica de S. Paulo.

Antes de terminar a animada assembléa, um associado referindo se á iniciativa d'*A Plebe* diaria, demonstrou a necessidade dos graphicos, como os demais proletarios, prestarem todo o seu apoio a esse grandioso tentamen, sendo secundado nesse appello por outro companheiro, que propoz que se fizesse uma collecta para o fim collimado, conseguindo reunir a importancia de 50$000.

Federação Operaria

Este prospero organismo federativo das agremiações proletarias de São Paulo, seus suburbios e cidades circumvizinhas decidiu assumptos de bastante interesse.

Foram lidas e discutidas as suas bases de accordo, que, apesar de serem as mesmas approvadas em convenio de todas as associações operarias em 1917, estão sendo submettidas á apreciação das assembleias das sociedades federadas.

Para que essas bases de accordo correspondam realmente á vontade consciente do operariado organizado, foi decidido realizar, dentro em bréve, num salão apropriado, uma grande reunião de todos os trabalhadores em actividade, para que, ouvindo a sua leitura e discutindo-a, ratifiquem difinitivamente a sua approvação.

Trata-se tambem na mesma assembleia da boicotagem á Cia. Antarctica, sendo tomadas varias resoluções tendentes a intensifical a o mais possivel.

Hoje, ás 20 horas, na rua Senador Queiroz, 70, realiza-se mais uma reunião da commissão federal para tratar de questões importantes, a ella devendo, pois, comparecer, os representantes de todas as associações.

Os tecelões

A União dos Operarios das Fabricas de Tecidos está-se desenvolvendo animadoramente de maneira a fazer esperar que, dentro em pouco, toda a sua numerosa classe esteja organizada e preparada para as lutas reivindicadoras.

Todas as suas succursaes estão em plena actividade.

Na Lapa, realizou se domingo uma reunião; além de se decidir a questão referente á readmissão de operarios dispensados ha tempos, fez-se regular propaganda.

A succursal da Moóca effectuou assembleias, domingo e sexta-feira, de corporações da fabrica Matarazzo, secção daquelle bairro.

Na séde geral da rua Joly, 125, reuniram-se quinta-feira os operarios da secção de fiação da fabrica Sant'Anna para tomar deliberações sobre a conducta reaccionaria de alguns contra-mestres, sendo resolvido que a commissão da U. O. F. T. reclamasse contra isso.

Na avenida Celso Garcia, 148, séde da succursal do Belemzinho, tambem se trabalha activamente, tendo-se, ha dias, realizado na mesma uma animada reunião.

No largo do Cambucy, 24, onde está installada a succursal do bairro, nota-se igualmente grande interesse pelo movimento syndical proletario.

Com o fim de tomar varias resoluções importantes, realizaram-se na rua Joly, 125, duas reuniões de todas as commissões das succursaes e das fabricas, evidenciando-se nas mesmas o grande enthusiasmo de que todos estão animados pela vida de sua associação.

Isso anima a todos que se interessam e trabalham pela causa da emancipação proletaria.

Devemos, entretanto, registrar com desagrado certas manifestações de apego a etiquêtas inuteis e prejudiciaes, bem como de tendencias autoritarias.

Estamos certos de que os companheiros tecelões tratarão de evitar que se desvirtue a orientação de sua sociedade, fazendo com que ella siga o verdadeiro criterio das associações de resistencia.

Deixemos as formalidades ridiculas para as agremiações burguezas.

Os gazistas

A União dos Operarios da Cia. de Gaz realiza uma assembleia geral amanhã, ás 8 horas da manhã, na rua Senador Queiroz, 70, afim de tratar de assumptos que se relacionam com o desenvolvimento da obra associativa.

Os barbeiros

Terça-feira realizou-se mais uma reunião da commissão administrativa da União dos Officiaes Barbeiros e Cabelleireiros afim de ultimar os trabalhos preparatorios da assembleia geral da classe que será realizada no dia 15 do corrente.

Folgamos em registrar essa disposição para a actividade que se nota entre os barbeiros que figuram entre os trabalhadores mais vilipendiados, sendo forçados a sujeitar-se ao regimen aviltante da gorgeta.

Os alfaiates

A commissão provisoria da União dos Alfaiates, tendo ultimado os seus trabalhos no sentido de solidificar definitivamente as bases dessa agremiação de resistencia, convoca a classe toda para a assembleia geral que será realizada amanhã, na séde social, agora installada á rua Marechal Deodoro, 2 sobrado.

Nessa reunião serão discutidos os estatutos da sociedade.

Os chapeleiros

A União dos Chapeleiros em Geral realizou uma assembleia geral em sua séde, á rua Xavier de Toledo, 58, na quinta feira, tendo tratado de varias questões de indole associativa.

Os ferroviarios

Está reconstituida a União Geral dos Ferroviarios, fundada em 1917 e que chegou a reunir alguns milhares de associados, tendo, então, cessado a sua actividade em consequencia da perseguição feroz da policia.

A importante agremiação obreira reorganizou se em consequencia da agitação dominante no seio dos trabalhadores das vias ferreas, que já se têm reunido para esse fim, notando se em todos muita animação.

Foi formada uma commissão provisoria, da qual fazem parte representantes de varias estradas, commissão essa que está fazendo uma larga distribuição de boletins de propaganda e de adhesão, devendo, dentro em breve, promover uma grande reunião geral em S. Paulo, e, a seguir, outras em todas as localidades onde haja elementos ferroviarios.

Bravo! Viva a União Geral dos Ferroviarios!

Os vidreiros

Continuando em plena actividade, a União dos Operarios das Fabricas de Vidros e Crystaes realizou na quinta-feira mais uma animada assembleia, na qual foram tratadas questões de interesse collectivo referente á profissão.

Os moageiros

Conforme annunciamos, realizou-se no domingo, na séde da succursal da U. O. F. T. da Moóca, á rua Rubião Junior, 19, uma assembleia dos operarios dos Grandes Moinhos Gamba, resolvendo os mesmos associar-se para a defesa de seus direitos menosprezados.

Acertada a decisão desses obreiros, entretanto, parece-nos que seria mais pratico constituirem, conjunctamente com os trabalhadores de outros moinhos, a sua associação propria.

União dos Empregados em Padarias

Esta associação constituida pelos vendedores de pão a domicilio é uma das que menos interesse demonstram pela associação operaria em geral, mantendo-se num quasi isolamento injustificavel.

Quinta-feira, teve lugar uma assembleia geral em sua séde, á rua Marechal Deodoro, 2.

Hoje, realiza se, no Salão Celso Garcia, um festival em beneficio de seus cofres.

Construcção civil

Effectuou-se no domingo a annunciada assembleia da Liga Operaria da Construcção Civil, sendo numerosa a concorrencia que a ella affluiu e tomou parte activa nos trabalhos.

Na sua séde, á rua Florencio de Abreu, 45, é encontrado diariamente um membro da commissão administrativa para prestar todas a. informações de que os seus associados precisem.

Amanhã, realizam se duas reuniões: uma na rua Joly, 125, ás 2 horas da tarde, e a outra ás 9 horas da manhã, na Villa Marianna, rua Domingos de Moraes, no cinema Appollo.

Os padeiros

Reune-se no dia 13, ás 11 h., em assembléa geral a Liga dos Manipuladores de Pão, afim de tomar deliberações no sentido de conseguir um maior interessamento da parte da class pela sua associação de resistencia.

Figurando os padeiros entre os operarios mais sacrificados, é lamentavel que elles não assumam uma attitude mais decisiva na defeza de seus interesses.

Em S. Caetano

Não se realizou o comicio annunciado para domingo nesta localidade dos suburbios.

Amanhã a associação operaria local effectua uma assembleia geral, para discussão de suas bases de accordo.

E' de esperar que os companheiros de S. Caetano tornem o mais simples possivel os seus estatutos, evitando a adopção de determinações que não condizem com o caracter das sociedades operarias.

Em Lageado

O Syndicato de Canteiros desta localidade dirige um appello a toda a classe para que continue a sustentar firmemente a boicotagem contra Salvador Tulio, socio do industrial Francisco Rodrigues Seckler. Esse sangue-suga social tem empregado todos os seus esforços para conseguir operarios, mas até agora nenhum canteiro quiz tornar-se cumplice dos seus vis manejos.

Os intermediarios que elle paga fartamente para exercerem o mistér de mercadores de gado humano, têm sido escorraçados por todos.

Assim devem continuar a proceder todos os canteiros, até que, com a victoria operaria, o citado burguez se dirija ao Syndicato ou á Federação Operaria.

Em identica situação está um tal Maximino Gusmão Lopes, que pretende abrir ás escondidas uma pedreira.

Estejam, pois, avisados todos os canteiros, não se deixando illudir por esse typo, boicotado ha dois annos Emquanto elle não saldar a sua conta com a organização da classe, não deverá conseguir nenhum trabalhador

Chegou a hora do ajuste de contas.

Em Santos

Em Santos, onde o operariado se acha entregue ha muito tempo a um deploravel abandono, acaba de surgir uma forte organização obreira.

Trata-se da União dos Empregados da Companhia City, que reúne os trabalhadores dos bondes, luz e agua.

A sua séde está installada á rua Lucas Fortunato, 62.

Fazemos votos para que os demais operarios sigam esse exemplo, reconstituindo a sua valorosa Federação Operaria.

Em Natal

Do Centro Operario Natalense, de Natal, Rio Grande do Norte, recebemos uma circular participando-nos a posse de suas novas commissões administrativas.

Agradecendo a communicação, folgariamos em registrar noticias de mais relevancia social a proposito da vida dessa associação dos operarios de Natal, pois entendemos que a constituição e substituição de commissões deve ser considerada no meio obreiro como uma formalidade de caracter interno e sem importancia.

A administração dos syndicatos de trabalhadores deve ser o mais simples e modesta possivel.

EM PLENA LUTA

IMPORTANTE MOVIMENTO GREVISTA

A agitação dos ferroviarios toma grandes proporções — Os tecelões e sapateiros — Noutras localidades.

Ferroviarios

NA SOROCABANA

Tornou-se geral a greve declarada ha dias em uma parte da Sorocabana, que agora está inteiramente paralysada.

Os operarios demonstram uma firmeza admiravel mantendo-se solidarios em toda a grande extensão da linha.

Com os grevistas está toda a sympathia publica.

Em muitos pontos a sabotagem tem sido applicada em grande escala, arrancando se trilhos e cortando-se os fios telegraphicos.

A direcção da Estrada, que sujeita os trabalhadores a um regimen de verdadeira escravidão, tem procurado utilizar-se de alguns desgraçados crumiros, encontrados aqui e ali, mas a sua imprudencia já deu em resultado um descarrilamento, do qual resultou a morte de dois soldados, ficando feridos mais quatro ou cinco miseros traidores.

Os trabalhadores reclamam a jornada de 8 horas e um augmento de salarios compativel com as suas necessidades.

Pela disposição que demonstram, certa será sua victoria, o que desejamos ardentemente.

NA INGLEZA

Os operarios da Ingleza que trabalham nas officinas da Lapa declararam-se em greve no sabbado, conservando-se, porém, inactivos nos seus lugares de trabalho. E assim continuaram a proceder até quarta-feira, dia em que foram attendidos.

Reclamaram a jornada de 8 horas com o salario de 9 horas e meia.

Os portadores tambem se levantaram, fazendo identica reclamação, sendo attendidos.

Estão ainda em greve todos os trabalhadores da conserva, de Santos a Jundiahy, da mesma companhia, que reclamam o estabelecimento da jornada de 8 horas, ganhando o salario de 6$000 diarios, com 50 o|o nas horas extraordinarias e salario dobrado para o serviço nocturno.

A directoria da Companhia fez o offerecimento de um augmento, primeiramente de 30 reis e depois de 40 réis por hora, mas não foi acceito, pois com esse augmento viriam a perceber menor salario do que até aqui.

Esses grévistas pedem tambem que lhes seja doravante fornecida uma capa de borracha e um par de polainas, por terem de trabalhar muitas vezes expostos ás chuvas.

Exigem, ainda, como é natural, que não seja demittido nenhum operario em consequencia da greve.

A solidariedade entre os grevistas é completa.

Muito bem! A todos a solidariedade d'*A Plebe*.

Tecelões

Terminou na segunda feira a greve da secção de tecelagem da fabrica «Luzitania», tendo sido estabelecido um accordo entre os industriaes e a U. O. F. T.

— Os operarios da secção de tecelagem da fabrica «Sant'Anna» tambem estiveram em greve, que começou na terça e terminou na quarta feira, com a intervenção da U. O. F. T.

Motivou o movimento o facto de serem os operarios prejudicados pela pessima qualidade dos fios.

A solução favoravel dessas greves demonstra quanto vale a união dos explorados pelo capitalismo.

Sapateiros

Mesmo lutando com uma situação de verdadeira penuria, os sapateiros ainda sustentam a greve nas fabricas Clark, Bordallo e Rocha, que procuram normalizar o trabalho, utilizando-se de aprendizes que só têm servido para dar merecidos prejuizos aos burguezes, estragando as machinas.

Em S. Bernardo

Prosegue inalteravel a greve dos operarios da fabrica "Lucinda", de S. Bernardo, motivada por terem os burguezes sangue-sugas Pereira Ignacio & Cia. burlado o accordo firmado por occasião da greve geral e que pretendem agora, num gesto revoltante, despedir um bom numero de trabalhadores.

Os grevistas mantêm-se, porém, com uma firmeza admiravel, reunem-se diariamente no Centro Operario local, que está patrocinando a sua justa causa.

São animadoras as demonstrações de solidariedade que têm recebido os operarios em grêve. Para os auxiliar já foram dados cerca de 2:000$, em dinheiro e mantimentos.

Os trabalhadores da conserva da Ingleza, que se acham em greve, offereceram valiosos auxilios aos tecelões em movimento.

Bello procedimento!

A policia local tem exercido grande pressão sobre os trabalhadores, ameaçando fechar a séde do Centro Operario.

O padre da localidade, fazendo grotesco *pendant*, com os policiaes, tambem quiz metter o bedelho no movimento, offerecendo-se, por meio de uma carta, ao Centro, para servir de intermediario entre os grevistas e os patrões e declarando-se prompto a contribuir com 50$000 em favor dos operarios!

Tudo isso de envolta com palavras melosas de um jesuitismo deslavado!

Seu tartufo! Não se lembra esse tonsurado dos ataques que em sermão dirigiu contra o Centro Operario e que procurou influir na policia contra os seus militantes.

Felizmente os trabalhadores tiveram dignidade e repelliram o abraço de tamanduá desse intrujão de batina.

No Rio

Os operarios tecelões do Rio continuam a sustentar com firmeza o seu movimento geral, apezar das infames perseguições da policia, que tem prendido e espancado brutalmente os operarios.

Embora a miseria obrigue os operarios a retomar o trabalho nas condições anteriores, enganam-se os industriaes exploradores e tyrannos se julgam conseguir a dominal-os.

Poderão ser, no momento, dominados e não vencidos. Na occasião precisa voltarão elles á luta e então veremos...

Em Pernambuco

Continuam em greve os trabalhadores do porto de Recife, que reclamam as 8 horas de trabalho e outras melhorias de situação.

Como o operariado pernambucano conta com uma organização já bastante forte, é de esperar que essa greve termine com a victoria dos trabalhadores.

No Paraná

Os operarios que em Curitiba trabalham no moinho do famoso conde sangue-suga Matarazzo declararam-se em greve, reclamando varias melhorias nas condições de trabalho, terminando o movimento com um accordo.

*** Um tal Ribeiro Couto, escrevinhadeiro carioca, bacharel como toda a gente.. imbecil, rabiscou, para certo priodiquelho novo, uma... «chronica» (?) com este titulo: «O anarchista Alexandre Mauro». E' um typo, esse Alexandre Mauro...

Antigo bohemio, sujo como os demais bohemios, usando «um laço de gravata que era um labéu para a nação», Alexandre Mauro desembarcara de Buenos Aires, onde fôra parar depois de uma perambulação pela Europa. Mas agora estava limpo, bem enfarpelado, chique. Ribeiro Couto conta que passeava com elle, pela Avenida, quando por elles passou o automovel do presidente da Republica. Nesse momento Couto Ribeiro viu «luzir nos olhos de Alexandre Mauro a tragedia visionaria de uma certa idéa politica...»

Depois disso Alexandre desanda a perorar bestialogicos vermelhaços apavorando o pobre Couto. A certa altura... outro automovel. Mas vale a pena transcrever:

«Um automovel passou, e de dentro delle um senhor pallido cumprimentou Alexandre Mauro, que tirou o chapeu, affavel. Quiz fazer uma pequenina ironia:

— Você cumprimenta burguezes, Alexandre Mauro?

— E' um operario.

— Operario?

— O nosso presidente.

— O presidente de que?

— Da Liga dos Anarchistas dos Operarios Sul-Americanos. Pois você ainda não sabia? Sou secretario da Filial do Rio. Oitocentos mil réis por mez.»

Ahi está. Presidente de liga anarchista... operario de automovel... oitocentos mil réis por mez. E é com imbecilidades desta ordem que os Ribeiros e Coutos pretendem atacar os anarchistas... Pastranas!

DE BAURU'

A proposito de uma conferencia

Hontem, uma commissão composta de operarios e dos membros da redacção da folha local "A Razão", por meio de um boletim espalhado pela cidade convidou para as 19 horas, no salão da S. Dante Alighieri, a classe operaria a assistir a uma conferencia do jornalista Acacio de Azeredo.

— Conheces tu, o orador? perguntei a um amigo encaminhando-nos para o local da conferencia.

— Não sei quem seja, mas dizem que é mesmo, como diz o boletim, um intemerato paladino do direito.

— Pode ser; lês a "Razão" de Baurú?

— Leio.

— Então deves recordar-te de um artigo publicado na mesma por esse sr. Acacio, sob o titulo "A Nova Russia" e que occupava toda a primeira folha do jornal.

— Lembro-me perfeitamente.

— E que me dizes desse artigo?

— Aquillo é um amontoado de asneiras e insultos contra os nossos companheiros que fizeram a revolução na Russia, contra todos os libertarios do mundo e contra a verdadeira emancipação da classe proletaria.

— Então, o tal paladino, jornalista e orador, hoje não falará a favor da causa dos operarios.

— Falará, você vai ver.

— Mas, como?

— O homem virou.

— Virou?

— Virou completamente; assim disse-me um meu amigo que o conhece a fundo. Elle agora enveredou pelas doutrinas communistas e ficou "onça"!

— Deve ser isso mesmo, sinão como se poderia explicar o convite da commissão para que elle viesse falar em Baurú?

Haviamos chegado ao local da conferencia e entramos.

Sete horas em ponto. Coisa rara, mas hoje os tempos são outros. O vasto salão se acha já literalmente cheio de operarios que esperam impacientes.

O primeiro a falar foi o redactor da "A Razão". Moço enthusiasta pela causa da emancipação do proletariado, exprimia-se com paixão, chegando por fim a arrancar da multidão uma calorosa ovação.

Surge, depois, o orador Acacio de Azeredo, que com gesto tragico lembra a escravidão dos tempos medievaes, sentenciando subitamente, como que inspirado por um genio estranho citando Dante: "Lasciate ogni speranza"...

Um arrepio correu-me todo o corpo e olhei para a multidão perturbada. Pensei em safar me da sala, mas lembrei-me das palavras do meu amigo.

E si elle tivesse realmente virado? Resolvi ficar, mas logo me arrependi. O homem terminou incitando os operarios a constituirem sociedades de beneficiencia, assumindo cada qual o dever de conseguir ser eleitor para mandar os seus representantes ao parlamento. A maior parte dos operarios, não comprehendendo a manha do orador, deitaram a bater palmas. Levantei suspirando, mas, de repente, apparece no palco um operario e começa a falar. Muito enthusiasmo, poucas palavras, sem concluir nada. Por ultimo, toma a palavra o proprietario e director responsavel da "A Razão", que num surto de eloquencia inesperada, depois de haver com citações veridicas exposto a situação precaria em que vegeta e se consome o operario actualmente por culpa da sua desorganização e apathia no que diz respeito ao interessamento á causa da sua emancipação, convida os trabalhadores todos de Baurú a constituir as suas organizações de resistencia para assim iniciarem quanto antes, de accordo com o proletariado de todo o Brasil, as lutas contra a burguezia até o seu completo anniquillamento, empregando para isso os methodos dos revolucionarios da Russia, onde hoje triumpha o principio igualitario: "Quem não trabalha não come".

Durante o seu discurso, o sr. Soares, foi repetidamente alvo de ovações e salvas de palmas. Boa lição para o sr. Acacio e os que o acompanharam.

MACHADO.

O augmento do preço do café

Com a exploração desavergonhada dos burguezes senhores desta terra, elevou se consideravelmente o custo do café—producto genuinamente nosso.

Os donos dos cafés pretenderam elevar o preço da chicara da preciosa rubiacea para 200 réis.

Sahiu-lhes, porém, o tiro pela culatra. No Rio, o povo agiu immediatamente, protestando em comicios e applicando a sabotage nos estabelecimentos.

E os brutos tiveram de encolher as garras — tanto lá como aqui.

E' assim: quando o povo age, os exploradores recuam.

Appello aos ferroviarios

Mais uma vez appéllo para todos os companheiros, afim de nos organisarmos e deixarmos de merecer o triste nome de carneiros, substituindo-o pelo de «ferroviarios organizados».

A ninguem é estranho que existem muitas industrias onde trabalham unicamente operarios que sempre soffreram mais pacificamente a exploração, e que actualmente se organisam para defender os seus proprios direitos. Só nós, ferroviarios, ficamos tardios e refractarios á organisação! Existe até propriamente, uma sociedade protectora de animaes, e nós, ferroviarios da S. P. R., porque não havemos de ter uma Sociedade para defender os nossos direitos?...

E' até uma baixeza e covardia o permanecermos inactivos e pacificos esperando a generosidade dos nossos superiores.

A' organização, companheiros!...

Um ferroviario.

Morte de um operario

Victimado por nephrite aguda, aggravada pela doença commum a todos os antigos colonos que se matam neste nosso grande paiz para tirar da terra o pão de cada dia, findou quinta-feira sua jovem existencia José Oferni, filho do nosso querido companheiro João Oferni, de Baurú.

A' familia do extincto os nossos mais sinceros pesames.

Munições para "A Plebe"

Subscripção voluntaria

Para o fundo de guerra social d'*A Plebe*, recebemos mais as seguintes listas de contribuições:

Lista a cargo de P. Bischoff, Pelotas: L. Arrueé, 5$; L. C. Bezerra, 2$; F. Dollego, 1$; Um anonymo, 1$; J. Martins, 2$; J. B. Oliveira, 2$; N. Martinez, 1$; A. Gomes, 1$; J. do Campo, 1$; J. L. Silva, 1$; Anarchista, 1$; J. M. Romero, 1$; S. Cicilliano, 1$; S. Constantino, 1$; C. Torres, 1$; A. Ferreira, 1$; M. Motta, 1$; L. N., 5$; O. B. Pereira, 1$; Um Alhar, 1$; A. da Silva, 1$. Total . . . . 32$000

Lista a cargo de Theophilo Tosetti, Sta. Rita do Passa Quatro: V. Rossi, 5$; D. Cavalli, 1$; Victorio Ignez, 1$; F. Rani, 1$; L. Perrini, 1$; J. Martins, 2$; O. Bellato, 5$; A. Pellegrini, 1$; R. Vastro, 1$; Theophilo, 1$. -Total . . . . 19$000

Lista a cargo de Ernesto Barbante: Ernesto Barbante, 5$; A. Orasmo, 1$; L. Mortignon, 1$; P. Custani, 2$; H. Zordam, 2$; B. Angelo, 1$; J. Duccini, 1$; J. Ioquinto, 2$.—Total 15$000

Lista de S. Bernardo: J. Marconi, 1$; J. Pelloze, 1$; R. Constante, 1$; P. Caneva, 1$; O. Ghiretti, 1$; N. Gallo, $200; E. Martine, $200; P. Droghetti, 1$500; P. Grazione, $500; O. Cillo, 1$500; J. Gonçalves, $500; C. Duarte, $500; E. Mascodene, $300; S. Girard, $500; P. Lacorte, 1$; R $100; S. Pellezinni, $200.—Total . . . 12$000

Lista de S. Roque: C. Bernacca, 5$; A. Cazal, 5$; S. de Moraes, 5$; B. Castellani, 5$; J. Vicentine, 5$; A. Bonini, 20$; M. Pereira, 5$; J. Pezzotta Filho, 5$; J. Obaner, 5$; A. Gianini, 5$.—Total . . . 65$000

Lista de Itajubá: E. Felippe e Gonçalves, 17$600; A. Gomes, 2$; J. Pereira, 1$; B. Pereira, 1$; B. Luccas, $700; Luiz, $400; D. Carvalho, 1$; A. Ferreira, $500; Um sympathisante, 1$; Ganpi Puletti, 2$; J. dos Santos, 2$; G. Canza, 2$; P. da Silva, 2$; L. Monicelli, 2$; A. Gentil, 2$; R. Baroni, 5$; A. Ramorini, 1$; L. J. Capello, 1$; J. Capello, 1$; D. Verdrear, 5$; B. A. Rodrigues, 1$; M. Felippe, $400; J. Maia, $500; A. B. C., $500; J. L. Ribeiro, 1$. —Total. . . . . 53$600

Lista de Juiz de Fóra: S. Fancci, 2$; C. Skorputo, 1$; P. Trovessorri, 1$; J. M. D. Cia., 1$.—Total . . 5$000

Lista de Salto Grande: J. I. C., 1$; E. M. B., $500; A. Rosa, $500; M. Ribeiro, $400; J. Ribeiro, 1$; J. Belarmino, $500; A.L. Ferreira, 2$; A Pedroso, $100. --Total. . . . . 6$000

Lista da Estação Bento Gonçalves: Cortiço, 2$; Choramonti, 2$; Garrido, 2$; J. Doval, 4$.—Total . . . 10$000

Lista de Candido Rodrigues: V. Amadei, 5$; A. Benedussi, 2$; R. Poletti, 5$; A.Benacci, 5$; A.Pelegreffi, 5$; S. Formigon, 2$; G. Negri, 5$; O. Formigon, 5$; J. Liccio, 5$; J. Santaolla, 2$. — Total . . 41$000

Lista da Estação Luiz Carlos: Um, 1$; David, 1$; M. Alonso, 1$; B. Jona, 1$; J. Lopes, 1$; M. Raia, 1$; J. Martins, 1$; S. Ruiz, 1$; B. Suracho, 1$; J. Garcia, 1$; J. Simões, 1$.—Total. 11$000

Lista de S. Paulo: P. Zamboni, 3$; P. Bonagura. 3$; F. Souza, 1$; E. Burgarelli, 1$; A. Cautisani, 2$. — Total . . . . 10$000

Lista de S. Paulo: L. Adamo, 1$; R. Pezurone, 1$; J. Capoano, 1$; J. Zorelli, 1$; V. Garcia, 1$; A.Gonçalves, 5$; M. Ribas, 1$; S. Alves, 1$. — Total . . 12$000

Lista de Jardinopolis: V. Facchi, 10$; R. Cantoni, 5$; O. Mingozzi, 2$. — Total . . . . 17$000

Lista da Estação Rancharia: F. Ramire, 5$; L.Munhoz, 5$; J. Ortiz, 2$500; E. Peralta, 2$500; J. Fernandes, 2$500. — Total . . . . 17$500

Lista de Baurú: P. Pereira, 10$; J. Calocino, 10$; H. Simi, 10$; C. Silva, 10$; J. Patine, 5$; V. Ramacciotti, 5$; E. Vannacine, 5$; F. Ministro, 5$.—Total 60$000

Centro Socialista Internacional

Este antigo nucleo da vanguarda social vai agora dar com maior actividade á sua obra de propaganda socialista, tendo os seus componentes realisado com esse fim uma reunião na quinta-feira.

Dentro em breve apparecerá mais um numero de seu orgão *A Vanguarda*, que está apparecendo nesta cidade em idioma portuguez.